**FORMAÇÃO DE IDENTIDADES: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO FOLCLÓRICO**

*Bianca Jucá Bender[[1]](#footnote-1)*

**Resumo:** O trabalho reflete sobre questões relativas ao ensino da cultura popular e do folclore dentro dos ambientes de educação formal e de como esses elementos podem contribuir para a formação das identidades de sociedades, tais quais a brasileira. A partir do momento que analisamos de perto como esses elementos fazem parte não só da cultura, mas também da política, poderemos realizar uma análise mais consciente do seu papel na formação da Identidade Nacional Brasileira, assim como, refletir sobre os meios utilizados para a reprodução dos costumes, modos de sentir, pensar e agir[[2]](#footnote-2) de um povo. Discute ainda, sob uma perspectiva histórica, como os Estados, de maneira geral, utilizam esses elementos culturais[[3]](#footnote-3) em suas estruturas para organizar uma certa coesão social que lhe foi benéfica em momentos anteriores – durante a afirmação dos Estados Nacionais - e continua sendo no presente, a partir do momento em que reforçar uma semelhança é também reforçar uma diferença em relação às outras sociedades[[4]](#footnote-4). Assim, estudar sobre como essas práticas culturais são sistematizadas dentro das instituições formais de ensino pode ser esclarecedor em muitos aspectos, porém, precisamente neste trabalho, sobre as questões pertinentes à formação da identidade nacional, dando sentido às suas práticas cotidianas e continuidade à cultura local/nacional. A cultura local é intencionalmente citada neste momento para evidenciar que embora o Brasil seja um país continental, com múltiplas culturas locais, ainda assim, possui elementos culturais que perpassam, através da história, as diferentes regiões e de certa forma as integra legitimando o sentimento de pertencimento.

**Palavras-chave:** Cultura. Folclore. Identidade Nacional.

**Referências Bibliográficas**

CARNEIRO, Edson. **Dinâmica do Folclore**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre o universal e a diversidade. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, p. 7-16, 2007.

THOMPSON, E. P. “Folclore, Antropologia e História Social”. In: \_\_\_\_\_\_. ***As peculiaridades dos ingleses e outros artigos****.* Organização Antônio Luigi Negro e Sergio Silva. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2001.

1. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação – Universidade Federal Fluminense.

biabender@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Carneiro defende a ideia de que a maneira como um povo se comporta faz parte da cultura na qual estão inseridos. Dentro desta lógica todos são responsáveis por “ensinar”, mesmo que de maneira inconsciente, a cultura, os costumes e regras para os novatos. [↑](#footnote-ref-2)
3. Os conceitos da História Social defendidos por Thompson nos ajudam a compreender como a cultura é fundamental para o entendimento de questões relativas à sociedade como ética, normas e de como esses temas são fundamentais para o entendimento de uma “história vista de baixo”. [↑](#footnote-ref-3)
4. Ortiz entende a cultura como elemento universal que age paradoxalmente como elemento de diferença definindo os limites de cada sociedade. [↑](#footnote-ref-4)